

ENSINANDO A FILOSOFAR COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Carla Fernanda Barsalobres Cavallari ¹

Marlos Rodrigues Caldas Oliveira ²

Adriana Mattar Maamari ³

Francisco Augusto de Moraes Prata Gaspar ⁴

Josimeire Meneses Julio ⁵

RESUMO

O Ensino de Filosofia tornou-se obrigatório em 2008 (lei nº 11.684) e perdeu seu status de componente curricular em 2017 (lei nº 13.415), diluindo-se na área de conhecimento denominada Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA). Ao mesmo tempo, os estudantes do Ensino Médio no Estado de São Paulo tiveram uma diminuição de 35% na carga horária destinada à CHSA nos últimos cinco anos, e, neste contexto, a Filosofia sofreu uma redução de 62,9% no currículo paulista. Adicionalmente, na rede educacional do Estado de São Paulo, está sendo implantada a plataformação do ensino, onde os professores deixaram de planejar previamente as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula para ajudar a mobilizar nos aprendizes novos comportamentos, para além de respostas de memorização e/ou habilidades técnicas. Perante o exposto, é necessário e relevante apresentar uma possibilidade de metodologia do ensino da Filosofia, a fim de que os futuros educadores possam intervir por uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, de modo a poder tomar as melhores decisões para a efetivação de aprendizagens nos discentes. Dessa forma, buscamos o espaço dos Itinerários Formativos de Aprofundamento, por meio das atividades Eletivas (de acordo com o Currículo Paulista), para enriquecer e ampliar o repertório filosófico dos estudantes, uma vez que as Eletivas têm como base interesses relacionados aos “Projetos de Vida” dos estudantes e como foco o aprimoramento da autonomia e do protagonismo juvenil. Portanto, diante da necessidade de desenvolver programas de ensino com sentido e significado para os aprendizes, para intervir nas condições de ensino da atual rede estadual paulista de educação, realizou-se a Eletiva “Consumo Consciente” na E. E. Profa. Maria Ramos como atividade do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para o debate e a discussão sobre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com problematização sobre o contexto municipal: como pensar globalmente e agir localmente?

Palavras-chave: Formação Dodiscente, Educação Cidadã, Ensino da Filosofia, Educação Emancipante.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar e Bolsista PIBID - Edital CAPES 10/2024, carlacavallari@estudante.ufscar.br;

² Professor de Filosofia na E. E. Profa. Maria Ramos, Coordenador da Área de Ciências Humanas e Sociais – SEDUC/SP e Supervisor do PIBID responsável na escola, marlos@prof.educacao.sp.gov.br;

³ Professora de Filosofia na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, adriana.maamari@ufscar.br;

⁴ Professor de Filosofia na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, francisco.gaspar@ufscar.br

⁵ Professora de Física na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Coordenadora Responsável da Área Física/Filosofia do PIBID na IES e Professora Orientadora, josimeire@ufscar.br.

INTRODUÇÃO

Ante a “crise antropológica que incide sobre a natureza e o destino da condição humana” (Morin, 2023, p. 55), é fundamental dedicarmos um momento para a reflexão crítica sobre as nossas práticas educacionais e, sobretudo, sobre as nossas “instituições de ensino” (Reboul, 1988, p. 74). Na contemporaneidade, estamos diante dos altos índices de depressão e ansiedade (Guilland et al., 2022) e vamos ao encontro das proposições de Cintra; Guerra (2017, p. 507), onde

[...] vale indagar se os modelos educacionais existentes estariam equipados e adequados para responder às demandas atuais, ou se há a necessidade de novas abordagens que possam fazer mais e melhor para ajudar os jovens a lidar com os desafios e prosperar em nossa complexa sociedade, além de experientiar mais propósito, realização, engajamento e relações significativas em suas vidas. (Norrish, 2015 *apud* Cintra; Guerra, 2017, p. 507)

Sabemos que para exercer o ofício de educador ou educadora é necessário ter “competências para ensinar” (Perrenoud, 2000, p. 15-16) que perpassam conhecimentos, habilidades, atitudes e hábitos, bem como a percepção de situações e tomadas de decisões orquestradas pelo binômio cuidar-educar. Neste panorama,

Não podemos agir conscientemente em educação, a menos que tenhamos clareza de qual é a cosmovisão que dá base às nossas decisões no cotidiano escolar. Nossas ações cotidianas na família, na escola, assim como na vida social, são realizadas em consonância com nossas crenças mais profundas, que, por vezes, até mesmo inconscientes, [...] atuam na prática pedagógica diária (Luckesi, 2011, p. 13).

Assim, entre tantas concepções educacionais, o educador e a educadora precisam ter consciência de sua profissionalidade e, consequentemente, de sua coerente profissionalização (Lima, 1975, p. 67-69). Neste sentido, quando escolhemos imergir nos princípios e valores educacionais é fundante conhecer e debater as realidades dos nossos territórios de aprendizagens, dos processos e níveis de conscientização socioculturais, bem como das leituras histórico-crítica dos mundos existentes.





Diante do exposto, assumo o compromisso com a pedagogia crítica que considera a Educação em sua concepção ampla, equitativa e inclusiva, que consiste na apreensão e compreensão da história cultural da humanidade e dos processos biopsicossociais que a acompanham, bem como, consiste na promoção de interações e na oferta de possibilidades para novas construções socioculturais, visando as interdependências nas aprendizagens e o envolvimento integral (físico, motor, espiritual, atitudinal, emocional, cognitivo, sensorial, estético, ético, político, social, cultural, econômico, ambiental e sustentável) dos sujeitos históricos-críticos. Soma-se a isto, a intencionalidade de oferecer possibilidades formativas aos estudantes de acordo com suas trajetórias, seus projetos e as especificidades socioeconômicas e culturais em seus territórios, de modo a mudar a situação existente em uma direção melhor.

Logo, com o propósito de fomentar a reflexão, o debate e a produção de conhecimento, buscando compreender as dinâmicas históricas, sociais, culturais, políticas e econômicas que configuram a realidade atual e os desafios emergentes nas sociedades contemporâneas, bem como sobre refletir criticamente sobre a dodiscência, promovendo situações de mediação e processos criativos sócio-culturais para a ação social, buscou-se na Eletiva “Consumo Consciente” identificar, caracterizar e exemplificar situações-problema sobre temáticas contemporâneas e relevantes, tanto no contexto global quanto local, que se destacam como áreas de investigação prioritárias na atualidade (Brasil, 2024, p. 48-51) e presentes nos ODS.

METODOLOGIA

A atividade aqui descrita foi realizada no dia 14/05/2025, no período correspondente à duas aulas consecutivas de 50 minutos cada, como um subtema dentro da eletiva “Consumo Consciente”, realizada semanalmente no período 12/02/2025 a 27/06/2025 na E. E. Profa. Maria Ramos (localizada na periferia do município de São Carlos), sob supervisão do professor de Filosofia e coordenador da área de Ciências Humanas e Sociais – SEDUC/SP: Marlos Rodrigues Caldas Oliveira. A escola, fundada em 1969, oferece aos seus alunos o Ensino Fundamental Anos Finais e o Ensino Médio. Em 2019, a unidade escolar se inseriu no Programa de Ensino Integral da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, e a partir de

2020 passou por mudanças de ordem pedagógica e de gestão, bem como, por mudanças estruturais, que contribuíram para a **formação de uma nova identidade** da unidade escolar.

Paralelamente às atividades na escola, também foram realizadas reuniões semanais na IES com a coordenadora do subprojeto Interdisciplinar Filosofia/Física (São Carlos): Josimeire Meneses Julio, que também conta com a participação do professor do Departamento de Filosofia: Francisco Augusto de Moraes Prata Gaspar, a fim de permitir o envolvimento pessoal e profissional da equipe do subprojeto interdisciplinar Filosofia/Física, numa perspectiva crítica, humanística e participativa. A professora do Departamento Interdisciplinar de Formação Docente, Adriana Mattar Maamari, colaborou para a elaboração de uma sequência didática que permitisse uma melhor metodologia do ensino da Filosofia.

No que se refere à temática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), foi proposta uma atividade em duplas para análise sobre determinado ODS, contextualizando-o com a realidade local, bem como foi solicitado uma breve síntese de como o problema poderia ser resolvido. Assim, os alunos refletiram, investigaram conceitualmente e produziram um texto crítico com o quê, o por quê e o como resolver uma situação-problema identificada por eles, oferecendo possibilidades às contingências da realidade objetiva. Considerando os diferentes modos de expressão, para além do oral e verbal, também foi solicitado para que os alunos desenvolvessem um outro logotipo para o ODS trabalhado. A proposta possui os seguintes objetivos de aprendizagem:



- Compreender a definição e importância dos ODS no contexto da Eletiva “Consumo Consciente”;
- Identificar, no contexto municipal, quais as violações aos ODS;
- Refletir sobre as diferentes possibilidades de ações para superar o problema encontrado;
- Desenvolver um posicionamento crítico diante do tema dos ODS e ser capaz de formular propostas para a melhoria destas condições, considerando suas vivências e experiências concretas.

Figura 1. Logotipo dos ODS.

A Agenda 2030 e os ODS surgiram em 2015 como um grande pacto supranacional para o enfrentamento dos principais desafios globais: acabar com a pobreza extrema; combater a desigualdade e a injustiça; e conter as mudanças climáticas, por exemplo. Assinado por autoridades dos 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas



(ONU), incluindo o Brasil, o acordo logo se apresentou como uma ambiciosa agenda comum para nações de todos os continentes

Neste contexto, e de acordo com a metodologia proposta por Gallo (2012, p. 69-84), foram realizadas as seguintes atividades:

1. **Etapa de sensibilização**, com duração média de 20 minutos para promover uma roda de conversa apresentando o tema aos estudantes e dialogando sobre o que eles entendem por ODS e suas experiências com o tema. Como objeto de sensibilização, foi entregue aos estudantes um adesivo dos ODS, como o apresentado na figura acima. O segundo movimento desta etapa foi perguntar se há correlação entre os ODS e os objetivos da eletiva: a conscientização para o consumo consciente.
2. **Etapa de problematização**, que, com duração de cerca de 10 minutos, consistiu em promover o pensamento crítico perguntando se no município de São Carlos (SP) existe prosperidade econômica, desenvolvimento social e proteção ambiental, de acordo com a Agenda 2030.
3. **Etapa de investigação**, com duração de 20 minutos, esta parte da atividade consistiu em formação de duplas para análise de determinado ODS (de 1 a 17, com possibilidade de escolha por cada equipe, mas sem repetição). Diante desta organização, os alunos foram orientados a:
 - a. Identificar um problema contextualizado com a realidade local: o quê?
 - b. Justificar o problema: por quê?
 - c. Qual possível solução para o problema identificado: como?
4. **Etapa de conceituação**, com duração de 40 minutos, foi o momento onde as duplas foram instigadas a produzir um cartaz crítico-reflexivo, contendo o problema encontrado no município, apresentando, também, a justificativa da situação encontrada e uma síntese de como o problema poderia ser resolvido. Adicionalmente, foi solicitado para que os alunos desenvolvessem um outro logotipo para o ODS trabalhado.
5. **Etapa de socialização**, realizada nos 10 minutos finais do horário da eletiva, para que os estudantes compartilhassem suas impressões sobre a atividade desenvolvida.

Entre uma semana e outra das atividades Eletivas, uma vez que estas são realizadas às quartas feiras, das 14:50 h às 16:30 h, foi realizada uma avaliação diagnóstica pela responsável pela atividade. Neste sentido foi proposto, por exemplo, a seguinte reflexão para apresentação aos alunos no próximo encontro:

ODS1: Erradicação da pobreza: Como erradicar a pobreza em todas as formas e em todos os lugares?

ODS2: Fome zero e agricultura sustentável: Como erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável?

ODS3: Saúde e bem-estar: Como garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades?

ODS4: Educação de qualidade: Como garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos?

ODS5: Igualdade de gênero: Como alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas?

ODS6: Água potável e saneamento: Como garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos?

ODS7: Energia limpa e acessível: Como garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos?

ODS8: Trabalho decente e crescimento econômico: Como promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos?





ODS9: Indústria, inovação e infraestrutura: Como construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação?

ODS10: Redução das desigualdades: Como reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países?

IX Seminário Nacional do PIBID

ODS11: Cidades e comunidades sustentáveis: Como tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis?

ODS12: Consumo e produção responsáveis: Como garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis?

ODS13: Ação contra a mudança global do clima: Como adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos?

ODS14: Vida na água: Como conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável?

ODS15: Vida terrestre: Como proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade?

ODS16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes: Como Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis?

ODS17: Parcerias e meios de implementação: Como reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável?

Diante do exposto, é possível observar que os ODS tratam de questões que requerem a participação ativa de todos – governos, sociedade civil e setor privado. Afinal, como implementar e levar os ODS para o nível local, onde as mudanças, políticas e investimentos também são fundamentais para o seu cumprimento? Ao encontro desta proposição, no segundo encontro da Eletiva do referido plano de aula, seria proposto, de acordo com Gasparin (2012):

6. **Etapa de catarse**, para os alunos responderem às perguntas decorrentes do seu trabalho (20 minutos para a realização da atividade).
7. **Etapa de instrumentalização**, 30 minutos para promover, por exemplo, a consciência democrática, seria proposto a leitura do texto *Dificuldades para a democracia no Brasil*, de Marilena Chaui (1999, p. 435-436).
8. **Etapa de ressignificação**, onde, com base nas reflexões realizadas, os estudantes seriam estimulados a reformular suas propostas para a melhoria de sua produção textual (30 minutos para a realização da atividade).
9. **Etapa de comunicação**, para que os alunos elaborarem um modo de divulgar suas criações e produções autorais (20 minutos para a realização da atividade).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As imagens a seguir são os resultados da atividade sob a temática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), realizados durante a Eletiva “Consumo Consciente”, realizada no dia 14/05/2025, na E. E. Profa. Maria Ramos. Dos 36 alunos oficialmente





inscritos na eletiva, somente 21 alunos participaram da atividade neste dia. Os nomes apresentados a seguir são fictícios para preservar as identidades dos alunos.



Figura 2. ODS1: Erradicação da pobreza



Figura 3. ODS3: Saúde e bem-estar



Figura 4. ODS4:Educação de qualidade



ALINE (3^a SÉRIE A)
MARCIA (3^a SÉRIE A)

MARÍA (3º SÉRIE A)
As diferenças injustas e discriminatórias entre homens e mulheres ocorrem em diversas áreas da vida, de acordo com os estudantes. Uma diferença pode ser identificada nas normas e valores sociais para o acesso à cultura, que reforçam estereótipos de gênero e atribuem papéis diferentes entre homens e mulheres, perpetuando as desigualdades. Outra forma discriminatória é a exploração econômica, onde as mulheres recebem menores salários e apresentam as piores condições de trabalho, contribuindo para a desigualdade econômica e de gênero. É preciso notar, portanto, que a violência contra as mulheres é um fenômeno estrutural, uma vez que deriva da desigualdade não só econômica, mas também em relação à valorização dos papéis que cada gênero desempenha na sociedade, modos injustos de manter a inferioridade da mulher. Possíveis soluções seriam implementar políticas e medidas





que promovam a igualdade de oportunidades, direitos e tratamento independente de gênero. Outra mediada seria promover a participação das mulheres em todos os níveis da vida social e garantir acesso à educação para mulheres. Por fim, seria importante promover a prevenção da violência de gênero e garantir que as vítimas tenham acesso à justiça e apoio.

X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

Pergunta: Qual o valor da Declaração dos Direitos Humanos (1948) na contemporaneidade?

Figura 5. ODS5: Igualdade de gênero



Figura 6. ODS6: Água potável e saneamento



Figura 7. ODS9: Indústria, inovação e infraestrutura



Figura 8. ODS10: Redução das desigualdades



LAURA COELHO DUARTE (3^a SÉRIE A)

O problema é a reforma agrária, para estes estudantes, uma vez que no Brasil nunca se visou democratizar o acesso à terra e nunca garantiu sua função social. A verdade é que muitas destas terras tem isenção de impostos e seus "donos" são proprietários de grandes latifúndios, geralmente pertencentes às mesmas famílias desde a época da escravidão. O movimento dos trabalhadores rurais sem-terra (MST) é o movimento social, de massas, autônomos, que procura organizar e articular os trabalhadores rurais e a sociedade para conquistar a reforma



agrária. Neste sentido, uma possível solução seria a redistribuição de terras para trabalhadores rurais, permitindo-lhes produzir e melhorar suas condições de vida no campo.

Pergunta: É necessário um exodo urbano na atualidade?
X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Figura 9. ODS11: Cidades e comunidades sustentáveis



FRANCISCO (3ª SÉRIE A)
SIMONE (2ª SÉRIE)

Varição extrema de clima, por exemplo: de dia 34°C e na mesma noite a temperatura cai para 14°C, foi o problema identificado por esta dupla. Esta variação térmica decorre por conta da emissão de carbono e histórico de queimadas na cidade. Como solução, os alunos propõem: no caso de emissão de carbono podemos resolver com investimento em catalizadores e as queimadas, com investimento em caminhões que apagam fogo das plantações, florestas e investigação e multa caríssima para quem jogar lixo, bituca de cigarro e fogo.

Pergunta: Uma irresponsabilidade local pode afetar a vida planetária?



Figura 10. ODS13: Ação contra a mudança global do clima



GABRIEL (1ª SÉRIE A)
GISELE (2ª SÉRIE)

O problema identificado foi a morte de peixes, águas sujas, mal cheiro, etc..., decorrentes, nada mais, nada menos, do LIXO que as pessoas jogam nas áreas próximas aos mananciais, onde, muitas vezes, não há consciência de que isso pode prejudicar a vida na água. Uma alternativa para a conscientização seria conversar com as pessoas e distribuir panfletos sobre a importância dos cuidados com as vidas marinhas e a busca por voluntários para a limpeza da água (pelo fato do lixo ser um dos maiores problemas).

Pergunta: Por que preservar as vidas contidas na água?



Figura 11. ODS14: Vida na água



RUI (2ª SÉRIE)
FERNANDA (2ª SÉRIE)

Degradação do solo, desmatamento e poluição, poluição do ar e perda da biodiversidade são os problemas da vida terrestre causados pelo uso excessivo de plásticos, queimadas, árvores cortadas sem serem replantadas e pelo descarte inadequado de resíduos tóxicos. Soluções para estes problemas seriam: plantações de árvores, utilização de bioplásticos, economizar água e energia, e optar por alimentos orgânicos.

Pergunta: Uso da inteligência artificial pode afetar a vida terrestre?



Figura 12. ODS15: Vida terrestre

Diante dos resultados apresentados, é possível observar que os ODS tratam de questões que requerem a participação ativa de todos – governos, sociedade civil e setor privado. No entanto, o aspecto de identificação de problemas e de possíveis ações no âmbito municipal foi o maior desafio, de modo geral. Afinal, como implementar e levar os ODS para



o nível local, onde as mudanças, políticas e investimentos também são fundamentais para o seu cumprimento? Seria interessante se houvesse mais um período da eletiva para a finalização da atividade, onde seria proposto as atividades de acordo com Gasparin (2012), conforme descrito anteriormente na metodologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade, é muita ingenuidade falar em pedagogias sem considerar o aprender a filosofar. Por isso, a pedagogia crítica é uma metodologia de ensino proposta por Paulo Freire (1980) que visa emancipar os oprimidos e transformar a sociedade. Esta mesma metodologia também foi aplicada por bell hooks (2021) visando a participação ativa do discente, bem como a consciência e o engajamento críticos diante de situações problemas dos contextos cotidianos. Adicionalmente, a partir da Lógica de Kant (2011), apresentada por Jäsche em 1800, também é possível refletir sobre o sistema educacional, principalmente no modo como os educadores conduzem suas atividades pedagógicas. Kant nos mostra que o perfil consequente do aprendiz está diretamente correlacionado com o método utilizado pelo “profissional da educação”.

O que constatamos, infelizmente, é que o compromisso com o conhecimento humano, para além de todo o uso empírico possível do entendimento, é negligenciado na escola contemporânea. É surpreendente, hoje, o descaso com os propósitos educacionais, principalmente aos relacionados ao ensino de Filosofia, onde na escola a atenção e a reflexão não são estimuladas, promovendo e seduzindo com um saber aparente (ilusório) do mundo e de si mesmo. Até quando o currículo compulsório será apresentado com presunções infundadas, decisões arbitrárias e em nome de leis eternas ou mercadológicas?

Em suma, é preciso superar “conhecimentos” associativos, de habilidades técnicas e conteúdos propedêuticos, para a apreensão e compreensão na imanência de nossa razão de ser e estar no mundo, envolvendo-nos com as condições políticas, sociais, culturais, éticas, estéticas, espirituais, históricas, sustentáveis, psicológicas, econômicas, biológicas, ambientais..., e reforçamos: “o método peculiar de ensino na Filosofia é *zettelético*” (Kant, 2011, p. 175, grifos do autor). Trata-se, portanto, de problematizar a realidade para se refletir sobre

os condicionantes impostos da “vida em sociedade”. Entretanto, o que significa conhecer o mundo se não conhecemos nem ~~nós~~ quem somos, o que queremos e os por quês? E, como nos é apresentado nas escolas, basta ter os dados e informações das descrições do mundo? Isso é conhecimento?

Em definitivo, pela atividade aqui apresentada, desvelamos a profundidade e a abrangência do filosofar à partir da pedagogia crítica quando pudemos observar nos aprendizes:

- Desenvolvimento na compreensão crítica, incorporando teorias filosóficas relevantes e análises empíricas sobre estruturas sociais, culturais, políticas e econômicas;
- Analise crítica dos principais fenômenos sociais e culturais, compreendendo suas causas e impactos nas dinâmicas históricas, políticas e econômicas;
- Desenvolvimento de habilidades dialógicas e argumentativas, capacitando os estudantes a ouvirem, analisar e confrontar diferentes perspectivas de forma respeitosa e fundamentada, promovendo a construção de soluções coletivas e o entendimento aprofundado de questões sociais complexas;
- O pensamento crítico em relação a paradigmas, informações e saberes que consomem;
- Desenvolvimento da criticidade em relação às transformações sociais, econômicas e culturais geradas pela globalização, considerando suas consequências para as sociedades locais e globais e os desafios no campo da sustentabilidade e justiça social;
- Desenvolvimento de habilidades para interpretar e discutir questões relacionadas à identidade, desigualdade e poder, estimulando a reflexão sobre as diversas formas de desigualdade - social, econômica, racial e de gênero - e os mecanismos que as perpetuam;
- Analise sobre questões de gênero e diversidade a partir de uma perspectiva interseccional, compreendendo como fatores como classe social, etnia, sexualidade e outras dimensões identitárias influenciam as experiências de opressão e resistência;
- Compreensão e aplicação de noções dos Direitos Humanos, sua historicidade e fundamentação legal, estabelecendo conexões com as realidades locais e as lutas históricas de grupos marginalizados, promovendo uma reflexão crítica sobre a importância desses direitos na construção de sociedades mais justas equitativas;
- Compreensão dos processos de internalização das normas sociais, valores e comportamentos culturais, e análise do funcionamento de instituições como família, escola, Estado e mundo do trabalho, explorando como essas instituições moldam identidades, comportamentos e expectativas sociais ao longo do tempo e em contextos específicos;
- Discussão dos avanços científicos, tecnológicos e conflitos ambientais na vida social e nas estruturas de poder, promovendo uma compreensão crítica sobre os principais atores e conflitos envolvidos, abordando os impactos das mudanças climáticas nas populações mais vulneráveis, assim como as políticas públicas para mitigar esses efeitos de forma justa e equitativa;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Documento de subsídios para elaboração das diretrizes operacionais para implementação dos Itinerários Formativos de Aprofundamento. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/politica-nacional-ensino-medio/VFDocumentoSubsdiospaIFACNE2024ve.pdf>. Acesso em: 04/07/2025.

BRASIL. Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03_ato2007-2010/2008/lei/l11684.htm. Acesso em: 05/07/2025.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 04/07/2025.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1999.

CINTRA, C.L.; GUERRA, V.M. Educação Positiva: A aplicação da Psicologia Positiva a instituições educacionais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, p. 505-514, 2017.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GALLO, S. **Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio**. Campinas: Papirus, 2012.

GASPARIN, J.L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2012.

GUILLAND, R. *et al.* Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, p. 1-16, 2022.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2021.

KANT, I. **Lógica**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2011.

LIMA, L.O. **O enfant sauvage de Illich numa sociedade sem escolas**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1975.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORIN, E. **Despertemos!** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2023.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 20/06/2025.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

REBOUL, O. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora Nacional, 1988.

REDE ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE (REPU) **Plataformização e controle do trabalho escolar na rede estadual paulista** [Nota Técnica]. São Paulo: Gepud / REPUS, 03 jul. 2025b. Disponível em: https://www.repu.com.br/_files/ugd/9cce30_68cc8aa516314a34835b8b71dea20347.pdf. Acesso em: 05/07/2025.

REDE ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE (REPU) **Redução das Ciências Humanas no currículo da rede estadual paulista** [Nota Técnica]. São Paulo: REPUS / Gepud, 28 jan. 2025a. Disponível em: https://www.repu.com.br/_files/ugd/9cce30_576d18cc4ff4415294ea7f57570dc73b.pdf. Acesso em: 05/07/2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Curriculo Paulista: etapa ensino médio**. São Paulo: SEE, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dico_ISBN.pdf. Acesso em: 04/07/2025.

UNESCO. **Educação 2030: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e Equitativa e à Educação ao Longo da Vida para Todos**. Incheon, Coreia do Sul. 2015. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233137_por. Acesso em: 28/06/2025.